

Associação entre autopercepção de saúde e de doenças crônicas não transmissíveis em pessoas idosas residentes em um município no Rio Grande do Sul

Association between self-perceived health and chronic non-communicable diseases in elderly people living in a municipality in Rio Grande do Sul

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Estela Candaten¹-Graduação em Nutrição em andamento,
Angela Maito² -Graduação em Nutrição em Andamento
,Marilene Rodrigues Portella³-Doutora em enfermagem,
Andréia Mascarelo⁴-Doutora em Envelhecimento Humano,
Ana Luisa Sant' Anna Alves⁵-Doutora em Epidemiologia

Resumo

O presente trabalho obteve como objetivo analisar a relação entre a autopercepção de saúde e a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em pessoas idosas residentes no município de Coxilha no Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 560 pessoas idosas tanto da zona urbana como da zona rural. Os dados foram coletados por meio de questionário padronizado e pré-codificados, aplicado no domicílio das pessoas idosas e esses foram digitados e analisados em software de estatística. Os resultados adquiridos foram de que a prevalência de autopercepção positiva foi de 48,4% (n=249) e a prevalência de pessoas com presença de DCNT foi de 79,0% (n=406). Na associação entre as duas variáveis, a autopercepção de saúde positiva foi maior entre aqueles sem DCNT (67,6%; n=73) quando comparado com as pessoas idosas com DCNT (43,3%; n=176) (p<0,001). Portanto, concluiu-se que as pessoas idosas que possuíam uma autopercepção de saúde positiva, também apresentavam inexistência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Palavras-chave: Autopercepção de saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Pessoas Idosas.

Abstract

The aim of this study was to analyze the relationship between self-perception of health and the occurrence of Chronic Noncommunicable Diseases in elderly people living in the city of Coxilha in Rio Grande do Sul. 560 elderly people from both urban and rural areas participated in the study. Data were collected through a standardized and pre-coded questionnaire, applied in the elderly people's homes and these

1Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo (UPF)_Estela Candaten, Passo Fundo, RS, Brasil. 2Universidade de Passo Fundo (UPF)_Angela Maito, Passo Fundo, RS, Brasil. 3Universidade de Passo Fundo (UPF)_Marilene Rodrigues Portella-Doutora em Enfermagem, Passo Fundo, RS, Brasil. 4Universidade de Passo Fundo (UPF)_Andréia Mascarelo-Doutora em Envelhecimento Humano, Passo Fundo, RS, Brasil. 5Universidade de Passo Fundo (UPF)_Ana Luisa Sant'Anna Alves-Doutora em Epidemiologia, Passo Fundo,RS, Brasil. ✉103397@upf.br

were typed and analyzed in statistical software. The results obtained were that the prevalence of positive self-perception was 48.4% (n=249) and the prevalence of people with NCDs was 79.0% (n=406). In the association between the two variables, positive self-perception of health was higher among those without NCDs (67.6%; n=73) when compared to elderly people with NCDs (43.3%; n=176) (p<0.001).

Introdução

A autopercepção de saúde positiva e seus fatores associados tem sido investigada na população idosa. De acordo com Medeiros et al. (2016) esse é um indicador eficaz, rápido e de baixo custo- apesar de ser subjetivo- para utilizar durante a avaliação de grupos comunitários. Isso pois, trata-se de um questionário que aborda aspectos multidimensionais da vida do indivíduo como estilo de vida, aspectos psicológicos, demográficos e socioeconômicos. Estudos apontam que a maior prevalência de autopercepção positiva de saúde está associada à ausência de polipatologias. Isso é evidenciado em pesquisas que relacionaram uma autopercepção de saúde negativa com a presença de diabetes mellitus em idosos não longevos (BRASIL et al., 2021) e com a ocorrência de duas doenças crônicas ou mais- por exemplo diabetes mellitus, hipertensão arterial, artrite/reumatismo, osteoporose, depressão e/ou asma/bronquite (VAZ et al., 2020). No entanto, tratam-se de estudos em pessoas idosas atendidas em unidades de saúde ou que participam de grupo de idosos. Diante disso, o objetivo do estudo foi analisar a associação entre autopercepção de saúde e presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em pessoas idosas de um município na região Sul do Brasil.

Materiais e métodos

Trata-se de estudo transversal de base populacional realizado com pessoas idosas residentes no município de Coxilha (RS). Foram entrevistados todas as pessoas idosas do município. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.586.122. Foram convidados a participar do estudo todas as 560 pessoas idosas residentes no município tanto da zona urbana como da zona rural. A coleta de dados foi por meio de questionário padronizado e pré-codificados aplicado no domicílio das pessoas idosas. O desfecho, autopercepção de saúde, foi avaliado por meio da pergunta: “O (a) senhor (a) diria que sua saúde é muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim?”, as possibilidades de respostas eram: “Muito boa”, “Boa”, “Regular”, “Ruim”, “Muito ruim”. Foi considerado autopercepção positiva de saúde as respostas “Muito boa” e “Boa”. A presença de DCNT foi autorreferida, sendo considerada as seguintes patologias: Reumatismo, Enfisema Pulmonar, Pressão Alta, Diabetes Mellitus, Derrame ou Isquemia Cerebral, Artrite ou artrose, Problemas cardíacos, Doença de Parkinson, Câncer, Doença de Alzheimer. Após a variável foi categorizada em presença ou ausência de DCNT. Os dados foram digitados e analisados em software de estatística. Para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e

Therefore, it was concluded that elderly people who had positive self-perception of health also had no Chronic Non-Communicable Diseases.

Keywords: Self-perceived health. Chronic Noncommunicable Diseases. Elderly People.

relativas simples. Para a associação foi aplicado o teste qui-quadrado com nível de significância de 5%. Foram avaliados 514 pessoas idosas do total de 560 pessoas com 60 anos ou mais no município.

Resultados e discussão

A prevalência de autopercepção positiva foi de 48,4% (n=249) e a prevalência de pessoas com presença de DCNT foi de 79,0% (n=406). Na associação entre as duas variáveis, a autopercepção de saúde positiva foi maior entre aqueles sem DCNT (67,6%; n=73) quando comparado com as pessoas idosas com DCNT (43,3%; n=176) (p<0,001). Em relação aos dados encontrados na presente pesquisa, esses são consistentes com a literatura, pois em diferentes estudos que avaliaram pessoas idosas, as quais eram participantes ativas de Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou de grupos comunitários, um dos principais achados que indicaram melhor autopercepção de saúde foi a ausência de DCNT. Isso pode ser percebido, por exemplo, no trabalho de Vaz et. al (2020), realizado na região sudeste do país com idosos participantes de ESF, tanto residentes da zona urbana quanto da zona rural, em que após a coleta de dados realizada com idosos não longevos (de 60 a 79 anos) e longevos (de 80 anos ou mais), posteriormente a submissão do instrumento, um apontamento importante sobre a autopercepção de saúde em indivíduos idosos foi a presença de preservação orgânica, o que pode ser associado com a presença de DCNT, já que com a prevenção e controle dessas comorbidades o grupo etário estudado pode possuir uma melhor qualidade de vida e funcionalidade. Também no estudo de Medeiros et al. (2016), realizado com idosos não institucionalizados da região de norte de Minas Gerais, em que após randomização por domicílio e a aplicação do questionário, compreendeu-se como indicador de saúde negativo as respostas “Regular”, “Ruim” e “Muito Ruim”, sendo estas associadas de forma significativa e estrita com comorbidades crônicas como hipertensão arterial, o registro de algum problema cardíaco, e asma/bronquite alérgica/bronquite asmática. Portanto, é fundamental que condutas estratégicas sejam realizadas para diminuir a ocorrência dessas patologias.

Conclusão

Ao evidenciar os resultados, conclui-se que as pessoas idosas que possuíam uma autopercepção de saúde positiva, também apresentavam inexistência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Nesse sentido, espera-se que mais estudos sejam realizados sobre determinada temática, de modo a ampliar os conhecimentos nessa área. Também, que mais medidas preventivas sejam adotadas, com a finalidade de provocar mudanças no cenário da presença dessas comorbidades e promover o envelhecimento saudável.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) que proporcionaram bolsas de iniciação científica para realização deste trabalho.

Referências

BRASIL, Carlos Henrique Guimarães et al. Autopercepção positiva de saúde entre idosos não longevos e longevos e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, Universidade Estadual de Montes Claros. Av. Prof. Rui Braga s/n, Vila Mauriceia., out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PFy9tr6WgbCyyyVjBvpgLNp/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MEDEIROS, Sarah Magalhães et al. Fatores associados à autopercepção negativa da saúde entre idosos não institucionalizados de Montes Claros, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Universidade Estadual de Montes Claros. Av. Dr. Ruy Braga S/N, Vila Mauriceia. 39401089 Montes Claros MG Brasil., v. 21(11), p. 3377-3386, 2016.

VAZ, Camila Teixeira et al. Fatores associados à autopercepção de saúde entre idosos de grupos comunitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Rua São Paulo, 745, Centro. , ed. v. 33, 30 out. 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10328/pdf>. Acesso em: 1 jul. 2024. Acesso em: 1 jul. 2024.